

investimento credibilidade é o melhor



CARTA MENSAL

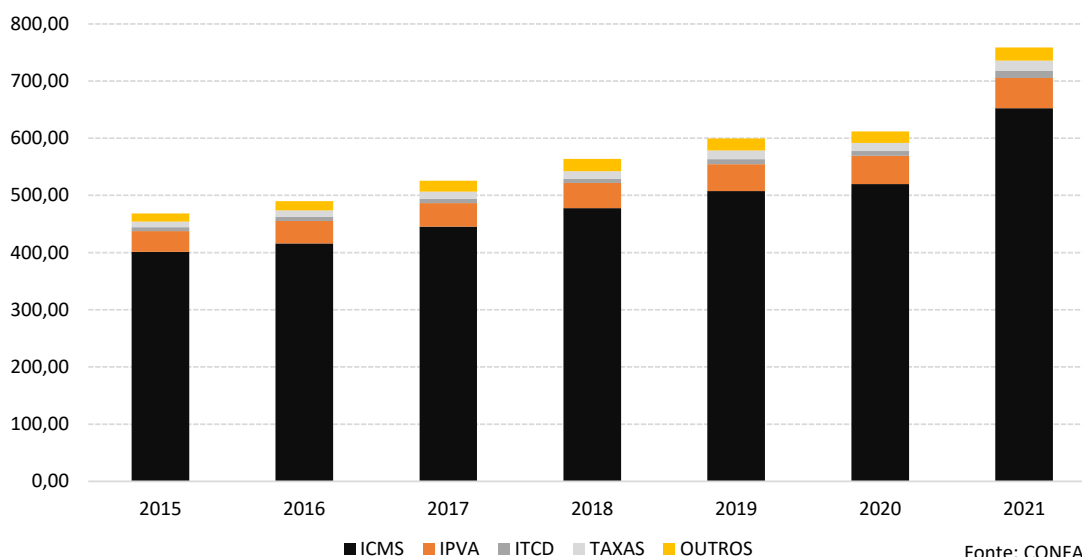
Junho de 2022

Carta Mensal Jun22 | A política fiscal do pé trocado e o teto (de vidro) dos gastos!

Nos últimos meses temos utilizado esse espaço para falar praticamente de duas dores: juros e inflação. Claro, devido a magnitude e a mudança adotada desde o início de 2021, natural que assim fosse. Antes de entrarmos em nosso tema central para esse mês, sobre a cena fiscal, cumpre ressaltar que esse movimento de juros ganhou parceiros de peso nos últimos 2 meses, com o FED e o Banco Central Europeu (BCE) endurecendo o tom quando o assunto é juros e controle da inflação. Será que podemos chamar esse movimento de ‘Coponização’ dos bancos centrais mundo afora? Ao menos por aqui, ao que tudo indica estamos muito mais próximos do final do ciclo de alta do que as grandes economias, considerando que iniciamos o movimento ainda no primeiro semestre de 2021.

Em junho observamos o acalorado debate político em Brasília e país afora – leia-se governadores – em torno da limitação na alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), uma vez que esse tributo é a principal fonte própria de receita dos estados. Representando 86% da arrecadação total, montante em torno de R\$ 758,7 bilhões em 2021, representou crescimento de 25,4% comparativamente ao ano anterior, conforme o Boletim de Arrecadação de Tributos Estaduais divulgado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ). Nada mal considerando os cenários atuais!, e. Assim, em 23 de junho foi sancionada a Lei Complementar 194/22 que além de zerar as alíquotas de PIS, COFINS e da CIDE até o final de 2022 também limitou permanentemente a alíquota do ICMS para 17% ou 18% a depender do estado (antes da mudanças alguns entes praticavam alíquotas de até 30%), aplicada aos combustíveis, energia elétrica, telecomunicações, tornando esses itens bens essenciais. No texto aprovado, um importante dispositivo que tratava da compensação da perda de arrecadação pela União foi vetado pelo Mr. Bolsonaro. No entanto, o risco fiscal segue no radar seja na esfera federal quanto na estadual, este último tendo em vista a necessidade de manter padrões mínimos constitucionais de repasses aos municípios, de investimento em educação e saúde, do pagamento do funcionalismo público, além de outras obrigações.

Arrecadação Estadual por Tributo (R\$ bilhões)

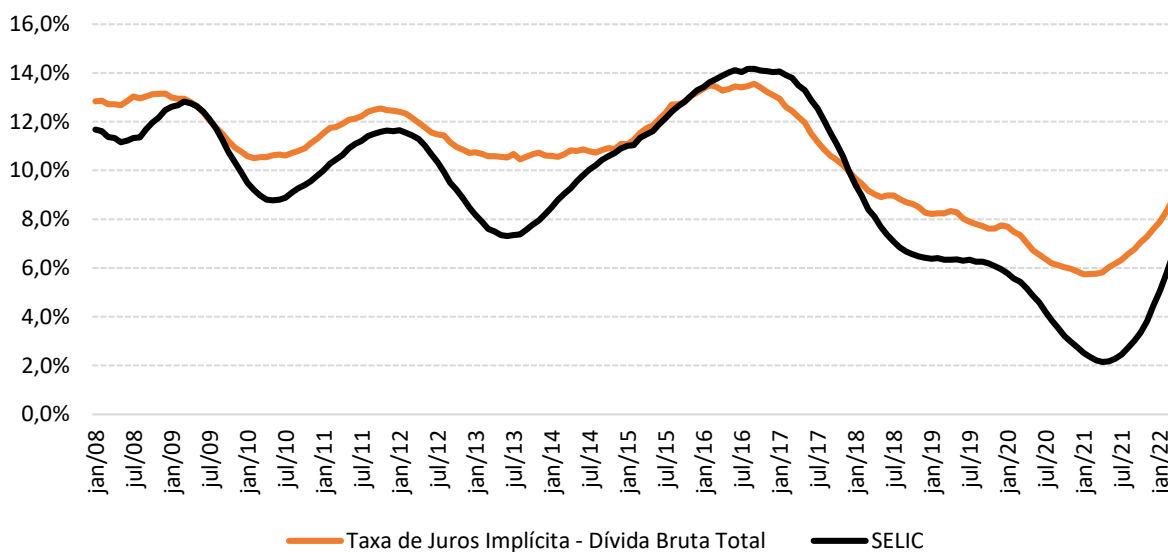


A título de comparação e de acordo com a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o preço da gasolina comum passou de R\$ 5,60 o litro em maio de 2021 para R\$ 7,25 em junho de 2022, uma alta de +29,5% no período. Já o óleo diesel passou de R\$ 4,47 o litro para R\$ 7,20 no mesmo intervalo, um avanço de 61,1% no preço do insumo. Já a inflação medida pelo IPCA para o item combustíveis apresenta variação positiva em 12 meses, até junho de 2022, de +26,82%. De acordo com o CONFAZ, a arrecadação do ICMS em 2021 na categoria petróleo, combustíveis e lubrificantes foi de R\$ 112,5 bilhões correspondendo a um aumento de +39,9% frente a 2020 e energia elétrica totalizou R\$ 66,4 bilhões e incremento de +17,5%.

A medida é uma tentativa de mitigar a evolução dos preços e de retirar parte da pressão sobre o IPCA, que em junho de 2022 apresentou variação de +0,67% e no acumulado de 12 meses, de +11,89% ^{aa}. A expectativa do mercado é de que para julho haja deflação mensal, movimento que dependerá da velocidade com que o corte dos tributos seja repassado ao preço final dos produtos beneficiados. Não obstante, esse alento pode ser mais curto caso a moeda brasileira desvalorize mais intensamente, o que não está tão distante do cenário colocado: aumento de juros pelo mundo, recessão global e processo eleitoral por aqui.

Outro assunto em pauta que tem componentes bastante inflamáveis quando o assunto é finanças públicas é a ‘PEC Kamikaze’ como ficou conhecida a Proposta de Emenda à Constituição. Embora a referida PEC trate de “auxílios que englobam diversos benefícios sociais”, incluindo o Auxílio Brasil (ex-Bolsa Família), essa pode ultrapassar o teto dos gastos em cerca de R\$ 40 bilhões em 2022, considerando ainda que outros ajustes ainda poderão ocorrer até a sua votação final. Vale lembrar que foram tomadas diversas medidas em virtude da pandemia iniciada em 2020, o que por si só contribuiu para o expressivo crescimento da dívida bruta do governo geral, atingindo R\$ 6,6 trilhões ao final daquele ano, o que correspondeu a 88,6% do PIB, contra 74,4% ao dezembro de 2019. Com o estoque de dívida brasileira nesse patamar e com o juro básico subindo fortemente, o custo desse endividamento está em alta (medido pela taxa implícita), de modo que após recuar para o menor patamar desde o início da série apurada pelo BACEN, de 5,7% acumulada em 12 meses em janeiro de 2021, atingiu 9,3% em abril de 2022, último mês disponível. Mas lembremo-nos, a atual SELIC está em 13,25% a.a. exercendo natural e relevante pressão sobre as contas públicas na forma de pagamento do serviço da dívida e sua rolagem. Ainda de acordo com dados do Banco Central brasileiro a despesa com juros como proporção do PIB subiu de 3,6% em abril de 2021 para 5,4% em abril de 2022, dinâmica essa que afeta diretamente o resultado nominal do setor público.

Taxa de Juros Dívida Bruta vs SELIC
(Var. % 12 meses)

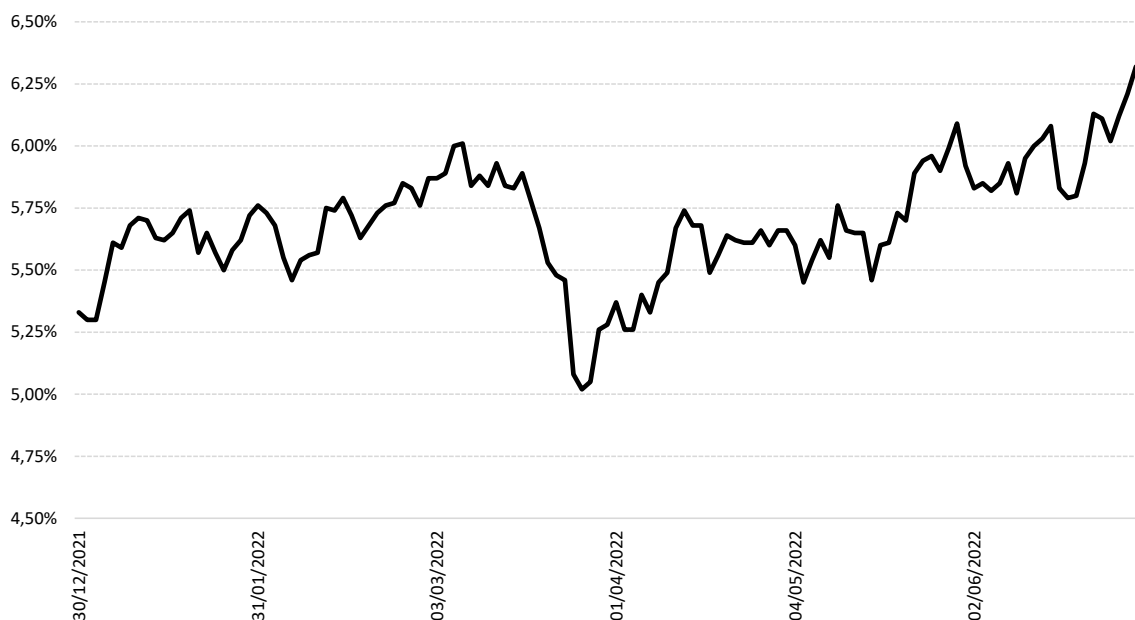


Diante do quadro fiscal exposto e de como o mercado observa sua evolução, associado ao quadro inflacionário, investidores têm exigido um maior prêmio para os títulos públicos, refletindo nas taxas desses ativos. Um exemplo desse movimento é o aumento das taxas para os títulos atrelados à inflação, o Tesouro IPCA+, também conhecido popularmente como NTN-B, que passou de IPCA + 5,0% a.a. no final de março de 2022 para IPCA +

Teto de Gastos: dado pela PEC 95/2016 com vigência de 20 anos a partir de 2017. Em linhas gerais, o aumento dos gastos públicos é limitado pelo aumento da inflação medida pelo IPCA.

6,0% a.a. ao final de junho, de modo que a inflação implícita para 2024 projetada pela ANBIMA ao final do primeiro trimestre era de 6,3%, e no encerramento do primeiro semestre, de 6,4%. O ponto que corrobora com essa dinâmica é a passagem do Relatório Trimestral de Inflação do BACEN divulgado ao final de junho de 2022, que diz: “Políticas fiscais que impliquem sustentação da demanda agregada no curto prazo, mas que piorem a trajetória fiscal do país – assim como a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal – podem pressionar os prêmios de risco e a confiança dos agentes, com impactos negativos, possivelmente defasados, sobre a atividade econômica e os investimentos em particular.” Um exagerado e rebuscado “linguajar economês”, que na verdade relata o óbvio !

Tesouro IPCA (NTN-B) 2024 - Taxas



O ponto que levantamos e o mercado também, é o sinal trocado entre a política monetária que busca conter a pressão inflacionária por meio do movimento robusto de aumentos de juros e a política fiscal indo em direção contrária com o corte de impostos e estímulos decorrente de benefícios sociais, que a priori, joga contra o processo para convergir a inflação para dentro da meta, de 3,25% para 2023. Essa falta de sintonia entre as medidas para conter a evolução de preços “pode ter um sabor amargo para a economia”, uma vez que um dos principais aspectos seria convivermos com juros mais altos do que o patamar atual e por mais tempo do que o inicialmente projetado. Em termos objetivos, a ‘PEC Kamikaze’ (batizada assim, pejorativamente ou não ...) é um componente adicional relevante para a política monetária, com potencial para desancorar as expectativas inflacionárias levando a autoridade monetária a elevar ainda mais os juros. Existe aquela velha máxima de que no fundo do poço pode ter um alçapão, mas nesse caso, será que existe um sótão acima do teto? Fica a reflexão.

Na cena externa, os EUA e Europa seguirão elevando os juros para conter o processo inflacionário que se encontra em suas máximas históricas, e convenhamos, o caminho deve ser longo e bastante sinuoso, diante dos diversos desafios que se apresentam. Há de se ponderar ainda o quão longa deve ser a corrida dos juros para alcançar os *CPIs*² que se encontram perto de dois dígitos. Pelo lado americano, existe a necessidade de retirar os estímulos econômicos implementados pelo FED ao longo dos últimos anos e lidar com a crescente possibilidade de recessão econômica, ainda que o mercado de trabalho continua a seguir forte, com uma taxa de desemprego de 3,6%. Já pela Europa continuamos infelizmente com a guerra entre Ucrânia e Rússia, que já se arrasta por mais de 100 dias e que além dos importantes impactos humanitários e geopolíticos, tem afetado o suprimento de energia para os países do continente que são altamente demandantes do gás e petróleo russo... Ainda sobre o

² Consumer Price Index: o índice de preços ao consumidor, equivalente ao nosso IPCA.



velho continente, em junho o Banco Central Europeu (BCE) indicou que irá subir os juros em 0,25% após 11 anos mantidos no patamar de 0,5% e encerrar seu programa de estímulos financeiros. Será o suficiente para arrefecer a inflação por lá? E o crescimento econômico do bloco, como fica. Pois bem, cenas dos próximos capítulos teremos a frente certamente.

Em relação a China, as projeções de crescimento para aquele país recuaram após a política de Covid zero, com a imposição de restrições severas de circulação de pessoas, o que paralisou sua atividade econômica e afetou as cadeias de suprimentos e circulação de mercadorias em geral. China sendo China! Dados que vem de lá sempre nos remetem minimamente a dúvidas e interpretações das mais variadas. E nesse sentido, um menor crescimento afetará todo o globo, mas o Brasil como exportador e tendo como um importante parceiro comercial o país asiático, pode ter seu crescimento afetado caso se confirme o menor crescimento da economia chinesa? Interrogação, diria um “antigo jornalista esportivo” em uma de suas habituais e célebres frases.

Diante do exposto até aqui, vamos as principais atualizações de indicadores econômicos de junho:

- a) **Atividade:** o indicador IBC-br divulgado pelo BACEN reportou aumento de +2,23% em abril de 2022 frente mesmo mês do ano anterior e crescimento de 3,46% nos últimos 12 meses.
- b) **Indústria:** a produção industrial avançou +0,3% em maio de 2022 imprimindo a quarta elevação mensal seguida, mas na base anual a indústria geral incorreu em queda de -1,9%, com destaque positivo para bens de capital (+10,4%) e em sentido oposto, a categoria de bens de consumo duráveis (-14,8%).
- c) **Comércio:** em abril de 2022 o comércio varejista avançou +0,9% em comparação com o mês anterior e na comparação anual a expansão foi de +4,5%. Entre os destaques setoriais estão tecidos, vestuário e calçados (+33,9%) e combustíveis e lubrificantes (9,7%) na comparação com abril de 2021, de modo que o destaque negativo foi dado pelo segmento de móveis e eletrodomésticos (-8,7%). Os estados com maior crescimento interanual, na base mês contra mesmo mês do ano anterior, foram Ceará (+18,5%) e Alagoas (+15,1%) e por outro lado, Pernambuco (-7,6%) e Bahia (-4,9%).
- d) **Setor Externo:** em junho 2022 o saldo comercial brasileiro foi positivo em US\$ 8,8 bilhões resultado de exportações no valor de US\$ 32,6 bilhões e importações de US\$ 23,9 bilhões, com o saldo comercial recuando 15,8% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em 2022 o saldo acumulado foi superavitário em US\$ 34,3 bilhões ante US\$ 37,0 bilhões no mesmo período do ano anterior, representando uma queda de -8,0%.
- e) **Desemprego:** a taxa de desocupação medida pelo IBGE recuou para 9,8% no trimestre encerrado em maio de 2022, é a menor taxa desde janeiro de 2016, quando naquela ocasião o indicador havia sido de 9,6%. Em termos de geração de emprego, o CAGED de maio de 2022 informou a geração líquida de 277 mil empregos, com a principal contribuição decorrente do segmento de serviços (+120,3 mil). Em 2022 o saldo acumulado de empregos é positivo em 1,05 milhão e nos últimos 12 meses, de 2,6 milhões de vagas.
- f) **Fiscal:** Conforme o Boletim Resultado do Tesouro Nacional em maio de 2022 foi apurado um déficit no resultado primário de R\$ 39,3 bilhões contra um déficit de R\$ 20,9 bilhões para o mesmo mês de 2021. Em termos reais a receita líquida recuou -3,3% e as despesas avançaram +7,9% na mesma base de comparação.
- g) **Arrecadação:** em maio de 2022 a arrecadação foi de R\$ 165,3 bilhões, um aumento nominal de +16,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e no acumulado do ano a arrecadação somou R\$ 908,5 bilhões um incremento de +22,0% em relação a 2021.
- h) **Risco-País:** O EMBI+³ encerrou junho de 2022 com o índice de 364 ante 300 no fechamento do mês anterior, o que representa um aumento de 21,3%. Já o CDS (*Credit Swap Default*) também reportou relevante avanço na comparação mensal, de +29,3%, para 289,9 pontos.
- i) **Commodities:** o CRB Index apresentou recuo de -8,0% em junho de 2022 frente o encerramento do mês anterior. Nos últimos 12 meses a variação foi positiva em 36,4% e após atingir o pico de 329,5 pontos ao final da primeira semana de junho, até o encerramento do mês o recuo foi de 11,6%, para 291,1 pontos.

3 EMBI+: Emerging Markets Bond Index Plus

4 CDS: é um derivativo que funciona como um seguro para operações de crédito



Ao final de junho o Governo Federal anunciou o Plano Safra 2022/23, estimado inicialmente em R\$ 340,9 bilhões, tudo para estimular e apoiar a produção agropecuária brasileira, representando um aumento de +36% em relação ao período anterior. Desse montante, R\$ 246,3 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização e R\$ 94,6 bilhões a investimentos. Os juros variam entre 5,0% a.a. até 12,5% dependendo da linha e do programa, com o Ministério da Agricultura buscando menores repasses para os beneficiários do PRONAF e PRONAMP em virtude do atual patamar da SELIC e taxas de juros de mercado.

Em termos do acompanhamento de safra, a CONAB divulgou o 9º Levantamento referente a junho de 2022 informando uma produção total estimada em 261,2 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 15,0 milhões em relação à safra 2020/21. O principal destaque positivo é o aumento em 28,1 milhões de toneladas do milho, influenciada majoritariamente pela 2ª safra. Por outro lado, a soja que é a maior cultura brasileira apresentou recuo de 13,9 milhões de toneladas, recuando para 124,3 milhões para o atual período. A produtividade brasileira avançou módicos +0,5% na safra 2021/22, diretamente impactada pela estiagem que afetou significativamente a região sul, reduzindo a produtividade em -18,3%, sendo que no Rio Grande do Sul esse recuo foi de -38,6%. Em relação à região Centro-Oeste, forte produtor de grãos, a produtividade aumentou em +9,7%.

A indústria de fundos, conforme dados da ANBIMA, encerrou junho de 2022 em R\$ 7,2 trilhões, um recuo de -0,6% em relação ao mês anterior e crescimento de +6,0% nos últimos 12 meses. A principal categoria, de renda fixa, encerrou o período com PL de R\$ 2,8 trilhões e avanço de +16,2% na comparação anual enquanto a categoria de ações recuou -32,2% na mesma base de comparação. No primeiro semestre a classe de renda fixa apresentou captação líquida positiva de R\$ 88,8 bilhões e FIDC's, de R\$ 31,6 bilhões, onde fora observado "fuga" nos fundos multimercados, com a saída de R\$ 61,8 bilhões.

Após um período de paralizações, o Banco Central encerrou sua greve e com isso retomou suas publicações periódicas. Assim, voltamos a ter a bússola das expectativas" de volta, importante e tradicional fonte de dados acerca das projeções de mercado dos agentes econômicos.

Expectativas - Boletim Focus

Indicadores	2022	2023	2024
IPCA (%)	7,96%	5,01%	3,25%
PIB (%)	1,51%	0,5%	1,81%
Câmbio	R\$ 5,09	R\$ 5,10	R\$ 5,07
SELIC	13,75%	10,50%	7,75%
IGP-M (%)	12,25%	4,65%	4,0%
IPCA - Preços Administrados (%)	3,51%	5,99%	3,5%
Conta Corrente (US\$ bi)	-18,0	-32,30	-40,0
Balança Comercial	68,36	60,0	5,75
Investimento Direto no País (US\$ bi)	60,0	65,00	70,0
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	59,0%	62,0%	63,0%
Resultado Primário (% PIB)	0,1%	-0,1%	0,0%
Resultado Nominal (% PIB)	-6,7%	-7,6%	-5,7%

Fonte: BACEN, Boletim Focus (01/ju/22)



Apesar do cenário conturbado e bastante desafiador em termos de política monetária e fiscal dado o quadro difuso no qual as autoridades brasileiras têm operado, dando sinais trocados e que pode retardar o abrandamento da inflação por aqui, além da conjuntura internacional de juros e possível quadro recessivo, a Brave Asset segue navegando de maneira objetiva e focada em obter o melhor resultado possível aos investidores de nossos fundos, com baixíssima volatilidade, navegando com habilidade e segurança em meio um mar revolto e desafiador. Seguimos trabalhando incansavelmente naquilo que está em nosso DNA: gestão de crédito, pautado na análise profunda, buscando sempre pulverização, segurança e inovação.

Vamos em frente e de olho nos desafios que não serão poucos neste 2º semestre de 2022, mas confiantes de que sairemos ainda mais fortes deste cenário desafiador que se vislumbra nos próximos meses.

Agradecemos como sempre por sua leitura.

Até o próximo mês.

#bebrave



O Brave I é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores e Mezaninos.

O Fundo rendeu 1,26% no mês ou 125% CDI, o que representa CDI + 3,00%a.a.. O Brave I superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 20,67% (165% do CDI). No ano o fundo já acumula alta de 7,00% (130% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 26,1 milhões, fechando com R\$312,8 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 20,3 milhões em 3 ativos diferentes, cuja rentabilidade média ponderada é de CDI + 3,85% a.a.. A carteira fechou o mês com 33 ativos e com uma posição mantida em caixa em 9% e o índice de liquidez (%PL em até 90 dias) em 58,6%.

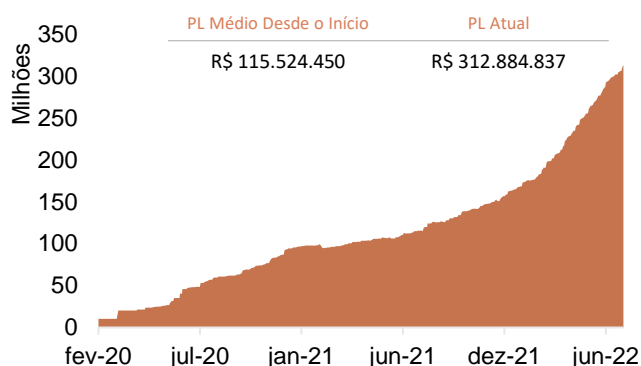
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 83% em cotas Sêniores e 8% em cotas Mezaninos, resultando em uma subordinação média ponderada de 47,5% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão do Boletim Focus é de 13,25% a.a. em 2022) é algo que não oferece muitos riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave I.

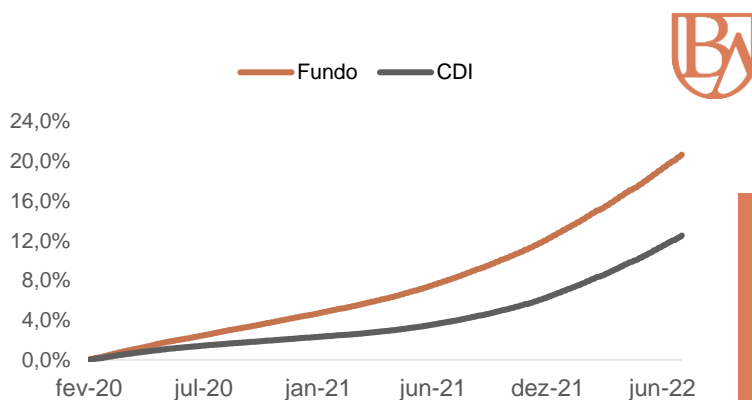
EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2020	Fundo	-	0,25%	0,53%	0,46%	0,45%	0,38%	0,41%	0,40%	0,37%	0,40%	0,37%	0,40%	4,51%	4,51%
	% CDI	-	154%	156%	160%	189%	181%	209%	249%	234%	255%	251%	246%	201%	201%
2021	Fundo	0,40%	0,36%	0,49%	0,46%	0,54%	0,59%	0,66%	0,73%	0,74%	0,76%	0,86%	1,06%	7,92%	12,78%
	% CDI	265%	267%	248%	221%	203%	192%	185%	173%	168%	157%	146%	138%	181%	190%
2022	Fundo	0,99%	0,99%	1,19%	1,06%	1,30%	1,26%	-	-	-	-	-	-	7,00%	20,67%
	% CDI	135%	132%	129%	128%	126%	125%	-	-	-	-	-	-	130%	165%

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI



INDICADORES

PL (R\$)	312.884.837
Volatilidade	0,225%
Ind. Sharpe	36,2432
Índice de Liquidez	58,6%

2021

O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDCs, em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito.

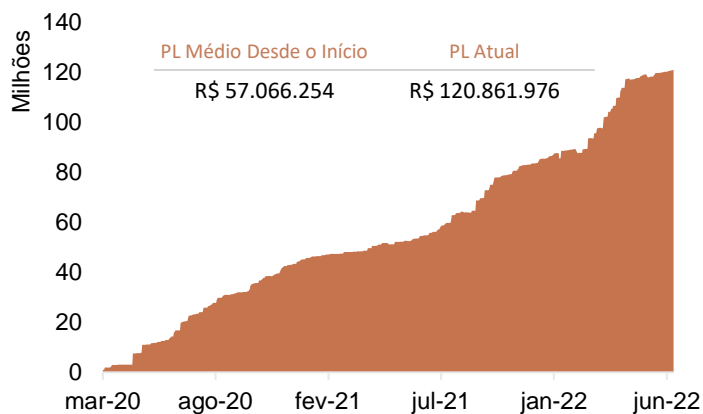
O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDCs, em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito. O Fundo rendeu 1,44% no mês ou 142% do CDI, o que representa CDI + 5,23% a.a.. Quanto ao desempenho desde o início do fundo, este foi de 27,31% (222% do CDI), superando o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. O Patrimônio Líquido (PL) aumentou aproximadamente R\$ 2,5 milhões, fechando o mês com R\$ 120,8 milhões. Ressalta-se que a rentabilidade do Fundo foi positivamente influenciada pelo bom desempenho das cotas subordinadas investidas (7 no total), dado que estas registraram uma rentabilidade média ponderada de aproximadamente 234% do CDI (CDI +20,77% a.a.). A carteira é composta por mais 26 ativos. Destaca-se ainda que ao longo do referido mês, na média, a posição mantida em caixa foi de 12,14% do PL e o indicador de liquidez (%PL em 180 dias) se manteve em bons níveis, fechando o mês em 65,6%.

A carteira do fundo está alocada 28% em cotas Sêniores, 42% em cotas Mezaninos, 18% em cotas Subordinadas, 1% em CRA e 11% em Caixa. Sua estratégia é voltada para o investimento em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS.

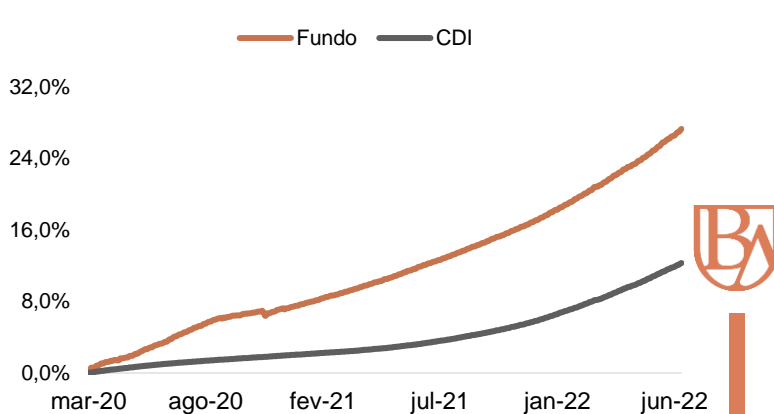
EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2020	Fundo	-	-	1,25%	0,63%	0,92%	1,03%	1,11%	0,88%	0,44%	0,39%	0,22%	0,55%	7,67%	7,67%
	% CDI	-	-	371%	221%	390%	484%	569%	549%	282%	249%	149%	334%	371%	371%
2021	Fundo	0,60%	0,56%	0,72%	0,71%	0,72%	0,81%	0,75%	0,85%	0,85%	0,82%	0,90%	1,12%	9,81%	18,23%
	% CDI	400%	414%	365%	341%	270%	264%	210%	201%	194%	168%	154%	146%	223%	278%
2022	Fundo	1,08%	1,09%	1,24%	1,16	1,43%	1,44%	-	-	-	-	-	-	7,68%	27,31%
	% CDI	147%	146%	134%	139%	139%	142%	-	-	-	-	-	-	142%	222%

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI



INDICADORES

PL (R\$)	120.861.976
Volatilidade	0,499%
Ind. Sharpe	30,0589
Índice de Liquidez	65,6%



2021

O Brave III é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores.

O Brave III é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores e tem prazo de resgate D+30 dias. O Fundo rendeu 1,16% no mês ou 115% CDI, o que representa CDI + 1,78% a.a.. O Brave III superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 11,93% (128% do CDI). No ano o fundo já acumula alta de 5,40% (118% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 20,6 milhões, fechando com R\$ 278,7 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 9 milhões em 3 ativos diferentes, cuja rentabilidade média ponderada é de CDI + 3,72% a.a.. A carteira fechou o mês com 24 ativos e com uma posição mantida em caixa em 33,9% e o índice de liquidez (%PL em até 30 dias) em 73,0%.

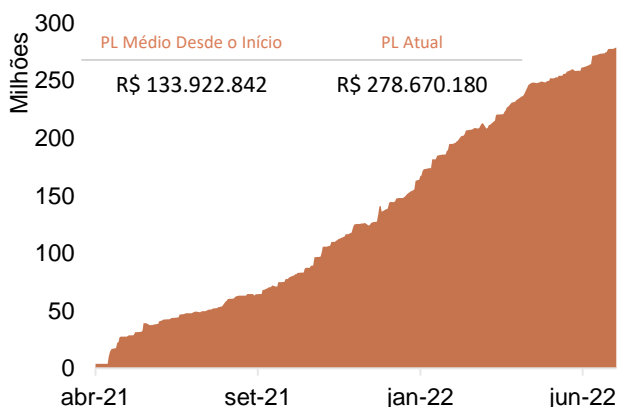
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 66% em cotas Sêniores e 34% em caixa, resultando em uma subordinação média ponderada de 50,5% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão do Boletim Focus é de 13,25% a.a. em 2022) é algo que não oferece muitos riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave III.

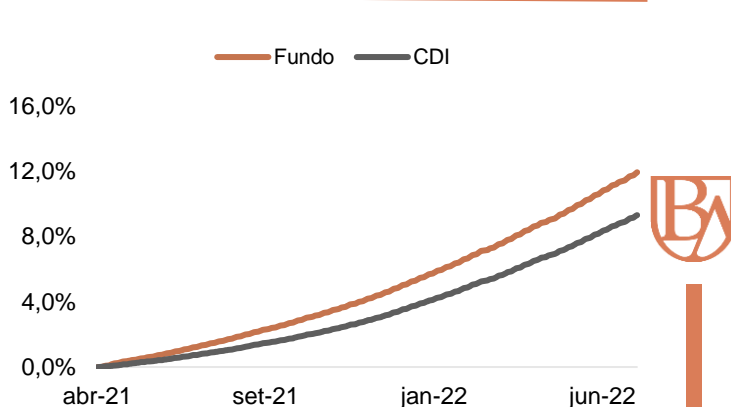
EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2021	Fundo	-	-	-	0,09%	0,46%	0,48%	0,54%	0,61%	0,61%	0,65%	0,75%	0,94%	5,25%	5,25%
	% CDI	-	-	-	177%	173%	157%	151%	144%	140%	134%	127%	122%	140%	140%
2022	Fundo	0,88%	0,89%	1,09%	0,97%	1,20%	1,16%	-	-	-	-	-	-	6,35%	11,93%
	% CDI	120%	118%	118%	116%	116%	114%	-	-	-	-	-	-	117%	127%

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI



INDICADORES

PL (R\$)	278.670.180
Volatilidade	0,193%
Ind. Sharpe	13,5588
Índice de Liquidez	73,0%

2021

DISCLAIMER

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

V - A Brave Asset não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VI - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VII - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir.

VIII - As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Brave Asset se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: www.braveasset.com.br





Brave Gestora de Recursos Ltda.

Itaim Bibi – SP | Rua Bandeira Paulista, 275, CJ 111

www.braveasset.com.br

Fone: +55 11 2330 0130

Contato: ri@braveasset.com.br

